



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

BÁRBARA BELCHIOR BEZERRA

**HÁBITOS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO SÍTIO PAI
DOMINGOS, LAGOA SECA-PB: UM ESTUDO SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR**

**LAGOA SECA-PB
2015**

BÁRBARA BELCHIOR BEZERRA

**HÁBITOS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO SÍTIO PAI
DOMINGOS, LAGOA SECA-PB: UM ESTUDO SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Agroecologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Agroecologia.

Orientadora: Prof^a MSc. Shirleyde Alves dos
Santos

**LAGOA SECA-PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574h Bezerra, Bárbara Belchior
Hábitos alimentares e produção de alimentos no sítio Pai Domingos, Lagoa Seca-PB: [manuscrito] : um estudo sobre soberania alimentar / Barbara Belchior Bezerra. - 2015.
21 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Shirleyde Alves dos Santos, Departamento de Agroecologia e Agropecuária".

1. Segurança alimentar e nutricional. 2. Agricultura familiar. 3. Saúde pública. I. Título.

21. ed. CDD 363.8

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Agrárias e Ambientais
Departamento de Agroecologia e Agropecuária
Campus II -- Lagoa Seca
Curso Bacharelado em Agroecologia

RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AOS 03 DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DO ANO 2015 AS 7:30 HORAS, NA SALA INFORMATICA, COM A PRESENÇA DE PROFESSORES(AS) PARTICIPANTES DA BANCA EXAMINADORA ABAIXO DISCRIMINADA, REALIZOU-SE A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO HÁBITOS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO SÍTIO PAI DOMINGOS, LAGOA SECA - PB: UM ESTUDO SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR

DESENVOLVIDO PELO(A) ALUNO(A) BÁRBARA BELCHIOR BEZERRA

A APRESENTAÇÃO TRANSCORREU EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS ESTABELECIDAS PELA RESOLUÇÃO/CONSEPE/32/2009. O(A) ALUNO(A) UTILIZOU 20 MINUTOS PARA A APRESENTAÇÃO E A BANCA EXAMINADORA UTILIZOU IGUAL TEMPO PARA AS DEVIDAS ARGUIÇÕES. AO TÉRMINO DA APRESENTAÇÃO, A BANCA SE REUNIU ISOLADAMENTE E EMITIU O PARECER ATRIBUINDO A NOTA 9,0 (NOVE — x —) AO(À) ALUNO(A), QUE FOI DIVULGADA PELO(A) ORIENTADOR(A).

LAGOA SECA, 03 de Dezembro de 2015

ORIENTADOR(A) Shirleyde Almeida de S.

CO-ORIENTADOR(A) - x - x - x - x -

EXAMINADOR(A) Alexandre Costa de S.

EXAMINADOR(A) Paulo Diniz de S.

ALUNO(A) Barbara Belchior Bezerra MATRÍCULA 111360030

Paulo Diniz de S.
COORDENADOR(A) DO TCC

AGRADECIMENTOS

Nesse momento, me faltam palavras para agradecer a todos que fizeram e fazem parte da minha vida.

Quando olho para trás, vejo o quão melhor eu poderia ter sido, mas independentemente do quanto me esforcei e me doei, sempre fui abençoada e hoje concluo essa etapa, com fé e esperança no que vem pela frente.

É hora de festejar, de agradecer!

Agradecer a Deus por todas as bênçãos.

A minha mãe, Angela de Maria Silva, mulher guerreira, de fibra, que tanto me orgulha. Quero ter pelo menos metade da sua competência profissional, ser pelo menos metade da mulher que és.

A meu pai (in memoriam), Pedro Bezerra do Nascimento, meu anjo da guarda, que onde quer que esteja, sei que está me protegendo e abençoando.

Ao meu irmão, Bruno Belchior Bezerra, tão amado, que me serve de exemplo, pela força de vontade, perseverança e pelo profissional que é e que me deu o melhor e maior presente da minha vida, meus sobrinhos amados.

Ao meu tio, João Bosco da Silva, que cumpriu mais do que seu papel de tio, foi e é como um pai e me deu mais do que uma prima, uma irmã, Iana Costa.

Ao meu noivo, meu amigo, companheiro de vida, que tanto amo, Thiago Emmanuel de Carvalho, pela paciência e dedicação diária.

A minha sogra, Maria de Carvalho, exemplo de mulher, por toda atenção a mim dedicada.

A todos os meus familiares, os quais não tenho como citar nome por nome, pelas boas vibrações.

As minhas amigas, tão queridas, que sempre se fazem presentes mesmo ausentes. As do colégio, da faculdade, da minha amada Monteiro, as da vida.

A minha orientadora, Shirleyde Alves dos Santos, por não ter desistido de mim, pela paciência e principalmente pela compreensão dedicada.

A minha banca examinadora, Leandro Oliveira de Andrade e Alexandre Costa Leão, por ter aceitado participar desse importante momento. O meu imenso respeito pelos excelentes profissionais que são.

Hoje, o meu maior desejo é orgulhar a todos por mim citados nesse momento. E por fim, o meu muito OBRIGADA!

“Na vida cada final é um novo começo”

(Autor desconhecido)

HÁBITOS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO SÍTIO PAI DOMINGOS, LAGOA SECA-PB: UM ESTUDO SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR

Bárbara Belchior Bezerra*

RESUMO

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, mas uma considerável parcela da população não tem acesso nem à quantidade mínima de alimentos necessária para garantir a sobrevivência. Nas áreas rurais estão concentradas 75% da pobreza do planeta. Com base nesses dados, foi realizado um inquérito populacional na comunidade sítio Pai Domingos, Lagoa Seca-PB, com o objetivo de analisar o perfil de consumo e de produção de alimentos e identificar os graus de (In) Segurança Alimentar, das famílias. Foram utilizados dois questionários e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Foram entrevistadas 48 famílias. A renda familiar mensal de 81,25% das famílias é igual ou menor que 1 salário mínimo. O número de pessoas das famílias variou de 02 a 10 moradores, sendo que 64,58% das famílias têm menores de 18 anos. As famílias entrevistadas citaram basicamente o consumo e a produção dos mesmos alimentos, sem muita diversificação. O grau de Insegurança Alimentar, dessas famílias, foi de 95,83%; destacando-se 55% de Insegurança Alimentar Grave nas famílias com menores de 18 anos, o que pode representar o convívio com a situação real de fome. Conclui-se que, mesmo essas famílias sendo produtoras de alimentos, ainda apresentam um alto grau de insegurança alimentar, provavelmente por não utilizarem de forma adequada os recursos que possuem. Espera-se que esta pesquisa possa incentivar a realização de ações de extensão nessa comunidade, com o intuito de fortalecer a Soberania e Segurança Alimentar.

Palavras-Chave: Segurança Alimentar e Nutricional; Agricultura Familiar; Saúde Pública.

* Aluna de Graduação do Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus II.
Email: barbarabelchiorb@gmail.com

**EATING HABITS AND FOOD PRODUCTION IN THE SITE PAI DOMINGOS,
LAGOA SECA-PB: A STUDY ON FOOD SOVEREIGNTY**

Bárbara Belchior Bezerra

ABSTRACT

Brazil is one of the major producer of the world's food, but a considerable portion of the population has no access to minimum amount of food necessary to ensure survival. In rural areas are concentrated 75% of poverty on the planet. Based on these data, it was conducted a population survey in the Pai Domingos ranch, in Lagoa Seca town (Paraíba State), with the objective of analyzing the profile of consumption and food production and to identify the degree of (In) Security Food, of the families. It was used two questionnaires and the Brazilian Food Insecurity Scale. Forty-eight families were interviewed. The monthly household income of 81.25% of the families is equal to or less than one minimum wage. The number of people from families ranged 02-10 residents, and 64.58% of families have children under 18 years. The families interviewed cited the consumption and production of the same foods without much diversification. The degree of food insecurity, these families, was 95.83%; highlighting 55% of Food Insecurity Record in families with children under 18, which may represent the contact with the real situation of starvation. It concludes that even these families with food producers, yet have a high degree of food insecurity, probably not properly use the resources they have. It is hoped that this research will encourage the realization of extension actions in this community, in order to strengthen the Sovereignty and Food Security.

Keywords: Food and Nutritional Security; Family Farming; Public Health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. METODOLOGIA	10
2.1 UNIVERSO DA PESQUISA	10
2.2 COLETA DE DADOS	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS	11
3.2 PERFIL DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ALIMENTOS	12
3.2.1 Produção	12
3.2.2 Alimentos mais consumidos e os considerados indispensáveis	12
3.2.3 Alimentos considerados prejudiciais	12
3.2.4 Alimentos que hoje não são mais consumidos	12
3.3 DIAGNÓSTICO DE (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	13
3.3.1 Famílias que possuem menores de 18 anos	13
3.3.2 Famílias que possuem apenas maiores de 18 anos	14
4. CONCLUSÃO	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
6. APÊNDICE	18
7. ANEXOS	19

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, mas uma considerável parcela da população não tem acesso nem à quantidade mínima de alimentos necessária para garantir a sobrevivência. Isto se dá, entre outros motivos, devido à má distribuição da renda e à produção direcionada para exportação (INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO, 2009).

Em um relatório internacional publicado pela FAO, em 2008, o Brasil aparece dentre os 10 países com maior número de pessoas com fome no mundo (INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO, 2009).

Para Amaral Junior (2007), as causas relacionadas com a fome matam mais de 6 milhões de crianças anualmente. Outras milhões sobrevivem subnutridas, numa arrastada existência, que lhes prejudica física e intelectualmente. Milhares de pessoas movimentam-se pelo mundo fugindo da fome, abandonando suas regiões e países de origem e padecendo em seus destinos.

Ainda segundo Amaral Junior (2007) existe, atualmente, 854 milhões de pessoas sem o básico para se alimentar diariamente. Entretanto, é bom lembrar que a fome não é um problema natural. Há comida para todos. O que inexistem são recursos suficientes para sua obtenção.

Os grupos tradicionalmente mais vulneráveis e afetados a fome são crianças, mulheres (viúvas, grávidas), idosos, pequenos agricultores e localizam-se, principalmente, no meio rural (FAO, 2013).

Levando em consideração que a produção de alimentos advém da zona rural, é difícil acreditar que a população responsável pela sua produção, é uma das mais afetadas pela fome, o que é um contrassenso, pois onde se produz alimentos, deveria se comer melhor.

No Brasil, nas últimas décadas, houve uma redução no consumo de produtos mais tradicionais, como o arroz, o feijão e a farinha de mandioca, e um aumento do consumo de carnes, ovos, laticínios, açúcar, e, principalmente, de produtos industrializados (MÜHLBACH, 2009).

Essa mudança na alimentação está diretamente relacionada às situações de Insegurança Alimentar, pois afetaram o perfil nutricional dos brasileiros, contribuindo para o aumento de casos de doenças relacionadas a quadros de carência, como desnutrição, anemias e deficiências de vitaminas, bem como de doenças provocadas pelo excesso de alimentos, como sobrepeso, obesidade, diabetes e hipertensão arterial (MÜHLBACH, 2009).

A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, e é dever do poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a Segurança Alimentar e Nutricional da população, levando em conta as dimensões ambientais, culturais, econômicas, regionais e sociais (CONSEA, 2010).

O conceito de Segurança Alimentar surgiu após a segunda guerra mundial e era focado no aumento da oferta de alimentos para tornar os países autossuficientes, principalmente no continente europeu (ORTEGA, 2010).

A Segurança Alimentar também precisa ser vista como uma possibilidade de autonomia e autodeterminação dos diversos grupos sociais sobre o que produzir e o que consumir. A isso se chama Soberania Alimentar. (BELIK, 2010).

Quando se pensa em Soberania e Segurança alimentar, se pensa em uma ação contra a fome, mas não se pode esquecer que também é uma ação que busca garantir a todos o acesso a água e a alimentos básicos (arroz, feijão, milho, macaxeira) de qualidade e em quantidade suficiente para uma pessoa comum poder exercer uma vida digna e saudável (ALMEIDA *et al*, 2010).

Pode-se dizer que as estratégias para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional de uma população, de uma região ou de um país, passa por várias dimensões, como: diversificação da produção de alimentos e agrobiodiversidade; estabelecimento de novas relações de mercado; resgate das culturas alimentares; educação alimentar e para o consumo; políticas públicas e mercados institucionais; dentre outras (RIGON *et al*, 2010).

Segundo Vianna & Segall-Corrêa (2008), a realização de estudos em diversas regiões do Brasil, utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, possibilita aumentar a compreensão sobre este fenômeno, e encontrar formas de enfrentamento por meio de políticas públicas promotoras do Direito Humano à alimentação adequada e da garantia de Segurança Alimentar e Nutricional.

Levando em consideração que os hábitos alimentares têm uma forte identidade cultural, mas que também essa identidade tem se perdido frente aos sistemas de produção agroalimentares vigentes, pondo em risco os ecossistemas, a saúde, a cultura da população brasileira, em especial, da população rural, destaca-se a importância de se conhecer o perfil de consumo e de produção de alimentos dos diversos grupos sociais, levando em consideração o conceito de Soberania Alimentar.

2. METODOLOGIA

2.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido no Sítio Pai Domingos, localizado na zona rural do município de Lagoa Seca (Latitude 7 ° 09 S, Longitude 35° 52 W e Altitude 634m) que possui 25.900 habitantes. Desses 25.900 habitantes, 15.330 residem na zona rural, ou seja, aproximadamente 60 % do total (IBGE, 2010). Sua economia é voltada para a produção de hortifrutigranjeiros.

2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada, através de entrevistas, em 48 das 150 famílias residentes no Sítio Pai Domingos, na qual uma pessoa da família foi convidada a participar da pesquisa, respondendo um Questionário sócio demográfico, um Questionário sobre o perfil de consumo e da produção de alimentos; e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

A aplicação do questionário sócio demográfico teve por objetivo caracterizar as famílias entrevistadas quanto ao número de moradores por propriedade; número de pessoas empregadas; cadastro em Programas do Governo; renda familiar; número e idade dos filhos menores de 18 anos.

Para conhecer o perfil de consumo e da produção de alimentos de cada família envolvida, foi perguntado para as mesmas quais os alimentos mais consumidos; onde são adquiridos; alimentos considerados indispensáveis; se há desperdício; alimentos que podem prejudicar a saúde e alimentos que não fazem mais parte do seu hábito alimentar. Quanto à produção dos alimentos, na propriedade, foi respondido quais são produzidos pela família; manejo e destino da produção.

Para averiguar a realidade das famílias, no que diz respeito à Segurança e Soberania Alimentar foi aplicada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA.

Dos 15 itens da escala, 9 são relativos aos adultos moradores no domicílio e 6 aos menores de dezoito anos. A cada pergunta da escala, são dadas as alternativas de respostas "Sim" e "Não" (IBGE, 2006).

Para a análise dos resultados da aplicação da escala, os domicílios são classificados de acordo com sua condição de Segurança Alimentar em quatro categorias: Segurança Alimentar - S.A, Insegurança Alimentar Leve - I.A.L, Insegurança Alimentar Moderada - I.A.M e

Insegurança Alimentar Grave - I.A.G, como definidas no processo de validação da EBIA (IBGE, 2006).

A pontuação atribuída a cada domicílio corresponde ao número de respostas afirmativas às perguntas da escala (IBGE, 2006).

A pontuação para a classificação dos domicílios com moradores menores de 18 anos, nas categorias de Segurança Alimentar é:

- Segurança Alimentar: 0 pontos
- Insegurança Alimentar leve: 1 a 5 pontos
- Insegurança Alimentar moderada: 6 a 10 pontos
- Insegurança Alimentar grave: 11 a 15 pontos

A pontuação para a classificação dos domicílios com moradores de 18 anos de idade ou mais, nas categorias de Segurança Alimentar é:

- Segurança Alimentar: 0 pontos
- Insegurança Alimentar leve: 1 a 3 pontos
- Insegurança Alimentar moderada: 4 a 6 pontos
- Insegurança Alimentar grave: 7 a 9 pontos

A I.A.L. representa restrição na qualidade dos alimentos consumidos, a I.A.M. representa restrição na quantidade de alimentos e a I.A.G. representa um estado no qual a família convive com a situação real de fome, onde as pessoas deixam de realizar refeições ou mesmo ficam até um dia inteiro sem comida (VIANNA & SEGALL-CORRÊA, 2008).

Após a obtenção dos dados, os mesmos foram calculados através de medidas de prevalência simples, para que as famílias fossem classificadas de acordo com o seu grau de (In) Segurança Alimentar e Nutricional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Quanto à caracterização das famílias, foi diagnosticado que das 48 famílias entrevistadas, 39 delas (81,25%) possuem renda familiar mensal igual ou menor que um salário mínimo, e apenas 9 famílias (18,75%) possuem renda acima de um salário mínimo. O número de moradores em cada residência variou de 2 a 10 moradores. Em 31 (64,58%) das residências havia menores de 18 anos, com idades variando de 5 a 15 anos.

3.2 PERFIL DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ALIMENTOS

3.2.1 Produção

As famílias entrevistadas citaram basicamente a produção dos mesmos alimentos. Dentre os mais produzidos, estão o feijão, milho, batata, verduras, mandioca, sendo citado, por apenas 1 família, a produção de fava. O que nos permite visualizar a necessidade de trabalhos futuros que estimulem a diversificação da produção, garantindo uma variedade na alimentação, dessas famílias.

Na maioria das propriedades os alimentos são produzidos para subsistência, sendo o excedente comercializado. Os responsáveis pela produção são, na maioria das vezes, os homens, mas as mulheres também têm uma grande contribuição.

3.2.2 Alimentos mais consumidos e os considerados indispensáveis

Dentre os alimentos mais consumidos pelas famílias, foram citados o arroz, feijão, macarrão, carne, verduras, frutas e cuscuz. Esses alimentos geralmente são adquiridos em mercados e/ou feiras, mas alguns advêm da própria propriedade.

Quanto os alimentos considerados indispensáveis, aqueles que não podem faltar na mesa das famílias, foram mencionados o feijão, carne, arroz, farinha e milho.

3.2.3 Alimentos considerados prejudiciais

A maioria dos entrevistados demonstrou consciência sobre os danos que determinados alimentos podem causar à saúde, entretanto continuam se alimentando dos mesmos. Entre os alimentos que foram considerados, pelas famílias, como prejudiciais a saúde, quando consumidos, foram os gordurosos, industrializados, refrigerantes e a manteiga.

3.2.4 Alimentos que hoje não são mais consumidos

As culturas alimentares locais têm se perdido com o tempo. A globalização tem levado a uma uniformização da alimentação, onde há um estímulo ao consumo de determinados tipos de alimentos, principalmente industrializados.

Buscando fazer um resgate dos alimentos que faziam parte de suas refeições, as famílias foram questionadas quanto aos alimentos que eram consumidos antigamente e hoje não o são mais. Em frente a esse questionamento, o beiju, escaldado de leite, pé de moleque,

polenta e coalhada, foram os alimentos citados que hoje já não fazem mais parte da alimentação das famílias.

3.3 DIAGNÓSTICO DE (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O nível de Insegurança Alimentar das 48 famílias entrevistadas é alto, 95,83% apresentaram algum grau de Insegurança Alimentar, seja ele leve, moderado ou grave.

3.3.1 Famílias que possuem menores de 18 anos

A figura 1 representa a classificação de Insegurança Alimentar das 31 famílias que possuem moradores menores de 18 anos.

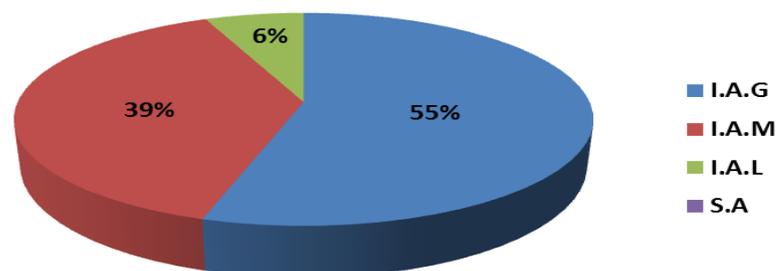


Figura 1. Classificação de Insegurança Alimentar e Nutricional de Famílias com menores de 18 anos, Sítio Pai Domingos, Lagoa Seca-PB

Nenhuma dessas famílias foi classificada com Segurança Alimentar, fato alarmante. Dessas 31 famílias, 2 (6%) e 12 (39%) apresentam Insegurança Alimentar Leve e Insegurança Alimentar Moderada, respectivamente. Com destaque para 17 (55%) das famílias com nível de Insegurança Alimentar Grave, o que pode representar situação real de fome.

Na pesquisa realizada por Bezerra *et al* (2013), o nível de insegurança alimentar das 20 famílias entrevistadas foi alto, onde 90% das famílias apresentam algum grau de insegurança alimentar, sendo 40% de insegurança alimentar leve, 35% de insegurança alimentar moderada e 15% de insegurança alimentar grave.

3.3.2 Famílias que possuem apenas maiores de 18 anos

A Figura 2 representa a classificação de Insegurança Alimentar das 17 famílias que só possuem moradores maiores de 18 anos.

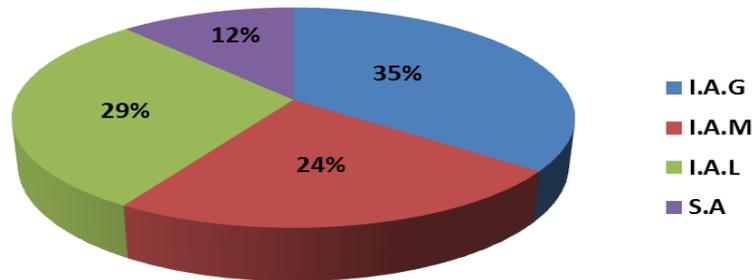


Figura 2. Classificação de Insegurança Alimentar e Nutricional de Famílias apenas com maiores de 18 anos, Sítio Pai Domingos, Lagoa Seca-PB

Desse total, apenas 2 (12%) das famílias foi classificada com Segurança Alimentar. Enquanto que 15 (88%) das outras famílias apresentaram algum grau de Insegurança Alimentar, sendo 6 (35%) com Insegurança Alimentar Grave, 4 (24%) com Insegurança Alimentar Moderada e 5 (29%) com Insegurança Alimentar Leve.

Em um estudo realizado com 47 famílias da comunidade Chã do Marinho/PB, Oliveira *et al* (2011), pode-se observar a prevalência de 17% de insegurança alimentar grave, 30% de insegurança moderada, 44% de insegurança leve; onde o quadro de segurança alimentar correspondeu apenas a 9% da população.

4. CONCLUSÃO

As famílias entrevistadas, mesmo produzindo, em parte, seu próprio alimento, apresentaram um alto nível de Insegurança Alimentar, o que pode estar diretamente relacionado ao fato de não utilizarem adequadamente os recursos que possuem, de não diversificarem a sua produção e acima de tudo por consumirem cada vez mais produtos industrializados.

A partir desse resultado, fica evidente que a região necessita de Políticas Públicas voltadas para a Agroecologia (Segurança e Soberania Alimentar), bem como ações de extensão, que podem ser oferecidas pelo meio acadêmico, voltadas para o fortalecimento da Soberania Alimentar, através de oficinas participativas que incluam: melhor aproveitamento dos alimentos, reeducação alimentar, alimentação alternativa, transição para o cultivo agroecológico, resgate de sementes, diversificação da produção, dentre outros temas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. M. M. C. et al. Redes e Programas de Segurança Alimentar no Município de Araraquara SP como instrumento de Desenvolvimento Rural. **Estudos, Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v.17, n. 2, p. 422-458, out. 2010.

AMARAL JUNIOR, J.A. **Fome persistente**. Disponível em: <http://www.latinoamericano.jor.br/artigo_fome.html>. Acesso em: 20 de setembro. 2013.

BELIK, W. Desenvolvimento territorial e soberania alimentar. In: ALMEIDA FILHO, N.; RAMOS, P. (orgs). **Segurança alimentar: produção agrícola e desenvolvimento territorial**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2010. p. 81-103.

BEZERRA, M.C.; SANTOS, S. A. dos; LIRA, E.H.A; CAVALCANTI, N.T.F. **Diagnóstico de quintais domésticos: uma contribuição para a segurança alimentar na comunidade da Vila Florestal – Lagoa Seca/PB**. In: SEABRA, G. (org). Terra: qualidade de vida, mobilidade e segurança nas cidades [livro eletrônico]. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. V.2. pp. 330-341.

CONSEA, Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil: indicadores e monitoramento da Constituição de 1988 aos dias atuais**. Brasília, 2010.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Direito à Alimentação e Segurança Alimentar e Nutricional nos Países da CPLP**. Diagnóstico de Base. Roma, 2013.

IBGE. **IBGE traça perfil inédito sobre segurança alimentar no Brasil**. Maio, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=600> Acesso em: 21 de maio. 2015

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250830&idtema=1&search=paraiba|lagoa-seca|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em: 6 de Julho. 2015

INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO/ PROGRAMA DE EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA – PROGERA. **Segurança alimentar e nutricional/ MÜHLBACH R..** Botucatu, São Paulo: Giramundo, 2009. (Cadernos Agroecológicos).

MÜHLBACH R.. INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO/ PROGRAMA DE EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA – PROGERA. **Segurança alimentar e nutricional**. Botucatu, São Paulo: Giramundo, 2009. (Cadernos Agroecológicos).

OLIVEIRA, V.C.; SANTOS, S.S.; ALMEIDA, L.S.; COSTA, R.V.S. **(In) segurança alimentar em uma comunidade do interior da Paraíba**. Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011. Cadernos de Agroecologia. Vol 6, No. 2, Dez 2011.

ORTEGA, A. C.. **Segurança alimentar, desenvolvimento e o enfoque territorial rural: uma proposta.** In: ALMEIDA FILHO, N.; RAMOS, P. (orgs). Segurança alimentar: produção agrícola e desenvolvimento territorial. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2010.

RIGON, S.A. (org) et al. **Soberania e segurança alimentar na construção da agroecologia: sistematização de experiências.** Grupo de Trabalho em Soberania e Segurança Alimentar da Articulação Nacional de Agroecologia - GT SSA/ANA. - 1.ed. - Rio de Janeiro : FASE, 2010.

VIANNA, R. P. T.; SEGALL-CORRÊA, A. M.. **Insegurança alimentar das famílias residentes em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil.** Revista de Nutrição. Campinas, São Paulo. 21(Suplemento): 111s-122s, jul./ago., 2008

APÊNDICE A

Perfil de consumo e de produção de alimentos

1. Quais são os alimentos que entram na sua casa?

2. De onde vêm esses alimentos?

3. Que alimentos são produzidos na propriedade?

4. Quem é responsável pelo plantio? Por quê?

5. Como os alimentos são cultivados na propriedade? Usa adubo químico, composto orgânico etc?

6. Os alimentos cultivados na propriedade são usados na alimentação? De que maneira?

7. Dos alimentos consumidos pela família, quais são considerados indispensáveis (alimentos básicos)? Por quê?

8. Há algum alimento que estraga? Por quê?

9. Quais destes alimentos consumidos você acha que podem prejudicar a saúde?

10. Quais alimentos eram consumidos antigamente pela família e não são mais consumidos hoje em dia? Por quê?

ANEXO A

Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA

IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA

Número de moradores na residência:
Nº de pessoas que trabalha:
É cadastrado em programas do Governo (Bolsa família, por exemplo)? 1. SIM 2. NÃO
Renda familiar mensal:
Existem menores de 18 anos? Quantos? (Descrever as idades)

Perguntas	Sim	Não
Moradores tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida		
Alimentos acabaram antes que os moradores tivessem dinheiro para comprar mais comida		
Moradores ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada		
Moradores comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou		
Algum morador de 18 anos ou mais de idade diminuiu alguma vez a quantidade de alimentos nas refeições ou deixou de fazer alguma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez comeu menos porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador de 18 anos ou mais de idade perdeu peso porque não comeu quantidade suficiente de comida devido à falta de dinheiro para comprar comida		
Algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez fez apenas uma refeição ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador com menos de 18 anos de idade diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida		
Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida		